



Situação desesperada!...

A saída do sr. Machado Santos do poder sugere-nos algumas considerações.

Devemos registar, antes de mais nada, que essa deliberação—que, por seu mal é do paiz, tão tardia foi—longe de se filiar na discordância com os processos anti patrióticos e fundamentalmente atentatorios dos principios republicanos, adotados pelo governo, teve por causa mesquinhos resentimentos pessoais.

O antigo ministro do interior e das subsistencias deixou o seu nome ligado ás tremendas responsabilidades da situação, que domina este paiz desde a arriscada aventura de dezembro.

A obra liberticida do governo e as medidas de exceção postas em pratica contra os republicanos, que vêm sendo furiosamente perseguidos, para gaudío do sr. Sidonio Paes e satisfação dos monarchicos, implicam a sua cumplicidade n'esses atentados.

O sr. Machado Santos, que, por tór cumprido o seu dever como revolucionario em 5 de outubro, mantendo-se, como outros, no seu posto de combatente, tem sido pelos seus amigos cognominado—o fundador da Republica—vem sendo desde ha muito tempo um elemento de perturbação na politica portugueza.

Atacando acintosamente todas as situações republicanas, S. Ex.^a apoiou, sem reservas, a ditadura Pimenta de Castro e esta—por todos os motivos mais odiosa e feroz—que ha seis mezes mal nos deixa respirar.

Quando a nação se preparava para d'uma maneira efetiva cooperar na guerra, a fim de garantir a nossa independencia e integridade politica e territorial, promoveu uma sedição militar, que, se não fosse reprimida a tempo, causar-nos-hia males irreparáveis.

Diga-se com verdade, n'essa altura devia sêr julgado imediatamente, quaisquer que fossem as consequências. Se assim se procedesse, dava-se cumprimento á lei, que não permite que ninguém esteja preso mais de oito dias sem culpa formada, e evitava-se que em volta do seu nome, que por aquele acto merecia a reprobção de todos os patriotas, se formasse uma certa atmosfera de simpatia, que, afinal, bem prejudicial lhe veio a sêr.

Mas—toda a gente o sabe—

sua situação não foi a de um perseguido, que na prisão estivesse sendo vítima dos odios de inimigos. Gosou de tais privilegios que, estando prisioneiro, pôde á vontade organizar em Vizeu uma vasta rede revolucionaria, que no momento oportuno se pronunciou sob a sua chefia.

O sr. Machado Santos, embora tenha o direito de se queixar de não o terem sujeito a um julgamento rapido, com observancia de todas as formalidades legais, não pode nunca dizer que foi vítima inocente de perseguições inimigas.

O seu acto foi de tal modo atentatorio da segurança do Estado e tão perigoso para a nossa situação internacional, que, positivamente, não podia deixar de sêr reprimido com energia, e devia têr sido castigado, como merecia.

De que modo procedeu S. Ex.^a com aqueles que tão generosamente o trataram e que em 5 de dezembro veio a vencer?

Os factos são de hontem, para que seja necessario recorda-los aqui, e difficilmente se apagarão da memoria dos que a eles assistiram.

As violencias de toda a ordem levadas a efeito contra os republicanos, as odiosas perseguições de que foram vítimas, os vexames extremos a que os sujeitaram, são coisas que jamais esquecem.

Como ministro do interior no governo saído da revolução, tem o sr. Machado Santos especiais responsabilidades e pesadas culpas em tudo o que se passou.

Na ancia de liquidar inimigos, que só descobriu no campo republicano, deu-se ao luxo de acabar com o partido democratico por um... despacho telegrafico, dirigido ao governador civil de Ponta Delgada!

Se não houvesse motivos de serias apreensões para todos os que amam esta terra, esse picaresco telegrama era para... nos fazer rir a bandeiras despregadas.

Afinal, o partido condenado á morte por... via acelerada... está de magnifica saúde e mais forte e unido do que nunca.

A sua passagem por aquela pasta assinala-se pelo mais completo desconhecimento da organização politica e absoluta ignorancia da lei.

Transita depois, como mero secretario do sr. Sidonio, para a

pasta das subsistencias e transportes

Foi esta secretaria, ministerio, ou como lhe queiram chamar, creada para... resolver o grave problema da alimentação publica.

Afinal—triste e cruel desilusão!—nunca houve tanta fome como hoje.

O pouco de tudo que aparece no mercado paga-se por um preço fabuloso, enquanto os açambarcadores, contra os quais todas as violencias são legitimas, arranjam fortunas fabulosas, á custa da miseria de tanta gente.

E foi para se morrer de fome que a moralidade triunfante creou essa famosa secretaria, que ao estado custa rios de dinheiro!...

Enquanto assim se abandona um povo inteiro á mercê do destino, que tão cruel vem sendo, o sr. Sidonio e os seus secretarios fazem colossais esbanjamentos, para crear adeptos e admiradores das suas... maravilhas, sobrecarregam o contribuinte com novos e pesados impostos, e vão fazendo...

operações, como a das 33 500 ações da companhia dos caminhos de ferro, em que o Estado teve um prejuizo de 3.000 contos e os intermediarios, amigos do sr. Xavier Esteves... auferiram mais de 500 contos de lucras.

E digam lá que a... outra senhora fazia das suas e que esta republica nova não lhe segue bem as pisadas.

Mos enquanto, por simples suspeitas, se forem enchendo as cadeias de republicanos, o sr. Sidonio e os seus secretarios vão-se julgando as creadoras mais felizes d'este mundo, embora os desprotegidos da sorte tragam... a barriga a dar horas.

O sr. Machado Santos, agora recolhido ao socego da sua casa, que o deve convidar á meditação, longe d'aquella Hotel da Barajunda das... subsistencias e transportes, ha de concordar que esta situação é verdadeiramente desesperada e que legitimos são todos os meios que o paiz empregue para se libertar... se não quer ir á vela.

ALVES CORREIA

ouvidos nem lhes notificarem os crimes de que são acusados.

Alvaro de Castro, que no governo da provincia de Mocambique deu as mais inequivocas provas do seu republicanismo, revelando simultaneamente admiráveis qualidades de estadista, estando aqui a tratar da sua saúde, que em Africa sacrificou em serviço da Patria, foi ha dias preso por... suspeito, estando uns dias ás ordens... dos monarchicos da republica nova!

Já vê o meu querido Simões da Silva que n'essas paragens, onde em breve conto dar-lhe um grande abraço, se vive hoje muito melhor do que por cá.

ALVES CORREIA.

Represalias...

Noticia O Mundo do dia 3 do corrente que na reforma administrativa, que a republica nova tem na forja, se projecta a supressão de alguns concelhos, entre os quais se contam Castanheira de Pera, Batalha, Marinha Grande, etc

Depois de exercer toda a casta de de violencias e perseguições contra os republicanos, propõe-se o consulado cesarista do sr. Sidonio Paes castigar as terras que não se curvaram subservientemente sob a sua olimpica omnipotencia.

Castanheira de Pera e os outros concelhos, que se diz estarem condeada degola, deram nas ultimas eleições uma altiva prova do seu republicanismo, abstendo-se de concorrer ás urnas, de harmonia com a resolução tomada pelos partidos constitucionais da Republica.

Temos para nós como ponto assente que... entre mortos e feridos alguém ha-de escapar, e que a republica nova não ha de ter tempo para consumir esta ignobil vingança.

Desta feita, o sr. Lacerda Junior é capaz de justificar a sua miseravel traição ao partido evolucionista... pelo receio de que tambem fossem degolados o concelho e comarca de Figueiró.

Um ultimatum

Os ferro-viarios depuzeram nas mãos do sr. major Pais um ultimatum para ser resolvido n'um praso muito curto, que eles marcaram.

Exigiam eles a libertação imediata de tres individuos e a anulação de dois decretos, sob pena de declararem a greve geral.

O sr. Sidonio, que atravez de todos os obstaculos quer conservá-se no Paço de Belem, humilhanamente se curvou perante o ultimatum, motivo porque a greve apenas durou dois dias.

Que vergonha para quem tivesse vergonha!

O tempo

Corre pessimamente a estação calmosa, prevendo-se um ano cheio de misérias.

As nascentes estão fraquissimas e, se não chover, todas as sementeiras se perderão.

O povo, que já luta com enormes dificuldades, está, pois, em vespas dum grande calamidade, se a atmosfera se não modificar.

Ecos & Noticias

"O Incondicional"

«O Incondicional», de Lourenço Marques, transcreveu o meu artigo—A Situação.

Simões da Silva, republicano de principios e convicções sinceras, evolucionista indefectivel, deu-me com esta gentileza mais uma prova da sua grande amizade.

As apreensões que dominavam o meu espirito quando escrevi esse artigo subsistem hoje, porque as causas são ainda as mesmas, embora mais agravadas.

N'aquelle momento, como agora, eram os republicanos perseguidos e vexados, como se fossem declarados inimigos do regimen, mas, a dar umas tintas de republicanismo á situação, estava o grupo do sr. Brito Camacho, com representação no poder.

O governo do sr. Sidonio Paes apoia-se hoje exclusivamente no campo monarchico.

Os comandos militares de confiança do regimen e uma grande parte dos altos cargos politicos são exercidos por conhecidos monarchicos, alguns dos quais foram acusados de conspirar contra a Republica.

Um regimen que assim se entrega nas mãos de inimigos declarados, ao mesmo tempo que exerce as maiores violencias contra os seus mais leais servidores, está positivamente condenado a uma morte certa, se a tempo não o salvarem d'uma tal situação.

Dentro da Republica creou-se este estado absurdo, odioso, vexatorio e

deprimente:—os monarchicos, ven do que são a unica força do governo e julgando os republicanos irremediavelmente perdidos, impõem a sua vontade, que se traduz sempre em odiosas perseguições.

Este é o estado politico actual, que aqui descrevo sem exageros. Ainda não perdi a esperança de ver isto, muito em breve, completamente transformado, a não se dar uma revolução monarchica, que hoje, mais do que nunca, tem grandes probabilidades de éxito.

Simões da Silva, que é um republicano intransigente, dantes quebrar do que torcer, sabe por experiencia quanto custa suportar situações, como esta.

N'um periodo agitado da vida politica de Lourenço Marques, quando um governador, de triste memoria, dava toda a força á reacção monarchica para esmagar os republicanos, encontrou-me sempre a seu lado nos combates mais dificeis e arriscados.

Com os drs. Jaime Ribeiro, Carlos Temudo, e outros, estivemos apontados para sermos expulsos da colonia, como elementos perigosos para a ordem publica!

E' um facto averiguado, certo, positivo.

E para se cometerem crimes como este, pretendia um conselho de governo, subserviente e reaccionario, dar ao governador poderes para, sem qualquer forma de processo, expulsar os cidadãos que julgasse perigosos para a ordem publica!

Hoje em Portugal sucede exatamente a mesma coisa.

Depoem-se para a Africa individuos, sem processo nem julgamento, fazem-se prisões por simples suspeitas e mantêm-se os republicanos presos por tempo indeterminado, sem serem

Sinal dos tempos

Ha dias teve lugar na redação da Luta uma importante conferencia a que assistiu muitissima gente, sendo conferente o sr. dr. Ludgero da Silva, que duma maneira clara e terminante espoz a triste situação em que nos collocou o sr. Sidonio.

A enorme assistencia aplaudiu delirantemente o illustre conferente, que á saída foi apupado e insultado por meia duzia de discolos para ali mandados, propositadamente, para tal fim.

A policia, em grande numero, assistiu a tudo, não intervindo e deixando á vontade os discolos.

Simplemente inacreditavel!

Dois malandros

O negro, instigado por um intriguista de profissão que para aí vagueia, vomitou em documento publico as maiores infamias contra quem lhe está muito superior.

O malandrim, a falar de assassinatos, esqueceu-se por certo que tem aí um cunhado falido pela terceira vez e que o autor dos seus dias foi condemnado no tribunal desta comarca pelo crime de homicidio frustrado, indo falecer nos sertões africanos, onde estava a cumprir a pena.

Continua, patife, a intrigar e a mentir, mas não te envergonhes de usar o nome daquele que te deu o ser.

Como te conheço a cronica, prepara-te para o ajuste de contas...

A hidra

Continuam as prisões por todo o país, achando-se já as cadeias repletas de leaes e bons republicanos, simplesmente por defenderem as instituições que eles corajosamente implantaram na gloriosa manhã de 5 de outubro de 1910.

A imprensa não pode dizer os nomes dos presos, nem o numero de prisões que diariamente se effectuam.

Por uma carta que temos presente, vê-se que no Castelo de S. Jorge se encontram perto de 300 pessoas.

Como se vê, o sr. Sidonio tem a seu lado a opinião do país.

Amabilidades

Diariamente a policia visita a residencia de honestos e pacatos republicanos, percorrendo-lhes os cantos da casa, mexendo e remexendo tudo em procura de bombas e armamento, que só existem na mente do sr. Sidonio e seus secretarios.

Depois desta amabilidade, são conduzidos ao governo civil, onde palestram um pouco com o respectivo chefe, sendo em seguida levados até á penitenciaria e ali os conservam até que o sr. Sidonio se lembre de os mandar de novo para suas casas.

Amabilidades da policia...

Caldeira Scévola

No Porto, onde residia, faleceu ha dias o grande republicano e grande patriota, sr. Caldeira Scévola, que no governo democratico exerceu o cargo de commissário de policia.

No seu funeral incorporaram-se mais de 6000 pessoas.

A União Figueiroense fez-se representar pelo nosso director, que se encontrava na capital do norte a tratar de negocios particulares.

Doentes

Encontra-se completamente restabelecido da grave doença que o acometeu o nosso amigo sr. Antonio Luiz Agria, proprietario e capitalista, desta vila, o que com prazer noticiamos.

Tambem se acha de cama, não sendo contudo grave o seu estado, o nosso amigo sr. Antonio Ferreira, desta vila.

Que experimente rapidas melhoras é o nosso desejo.

O poderio germanico

A defeção da Russia foi um acontecimento fatal que adiou para muito tarde a tão almejada victoria dos aliados e a preponderancia militar dos alemães na Europa oriental, com a tenaz e methodica germanização da Polonia, da Lituania, da Semigalia, da Iremetria, da Ukrania, da Podolia, da Russia Branca, das Provincias do Baltico e da Finlandia, é um facto indestructivel que nem a colossal intervenção da America do Norte, nem a cooperação activa do Japão, serão capazes de diminuir na sua excepcional significação.

O perigo germanico é hoje uma temerosa realidade não só para as grandes potencias, como tambem e—principalmente—para os pequenos paizes, especialmente para Portugal... envolvido na conflagração.

A Gran-Bretanha, em presença da iminencia do perigo, chama em seu auxilio todas as forças do seu imenso imperio, duas vezes secular, imperio que excede em extensão o antigo imperio de Roma.

Nunca a grandiosa e sympathica patria de Pitt, de Cromwel, de Fox, de Nelson, de lord Welington e de Gladstone—para outros vultos importantes não citar—correu um tão grande, um tão iminente perigo.

No tempo de Napoleão—o—Grande ainda a poderosa Inglaterra tinha por si o descriptivo dominio dos mares. Garantia-l'ho com as suas gloriosissimas victorias de Aboukir e do Cabo de S. Vicente o seu illustre admirante Nelson, que—ainda mesmo em Trafalgar, no litoral hespanhol, a dois passos de Gibraltar, confiava que cada um dos seus marinheiros cumprisse o seu dever, como ele proprio o souba cumprir, porque—ferido com uma bala—exclamou:

«Estou pronto!... Os francezes conseguiram o seu fim!»
Ele—o vencedor d'um dos mais colossaes prélios navaes—morria legando aos seus um grandioso exemplo!

A memoria de Horacio Nelson ainda hoje é querida e venerada em Inglaterra e na propria Londres, em Trafalgar-Square, de frente o amplo, soberbo e magestoso Tamiza, ainda hoje se admira o seu monumento, a sua estatua, moldada em granito das pedreiras de Gales, a sua imponente e viril attitude, com o braço direito estendido na direcção do Mar do Norte.

Sim, o grande marinheiro triunfava do fundo do seu tumulto contra o maior capitão dos tempos modernos, contra o novo Cesar, porque soube conservar á sua Patria o dominio absoluto, descriptivo dos mares, sem o qual nenhuma civilização é viavel!...

Mas agora, em presença dos audaciosos feitos dos submarinos alemães, a esquadra ingleza não aparece!... Refugia-se prudentemente, ao abrigo do contacto com os inimigos, em ampla enseadas, deixando impunemente bombardear por zepelins as principaes cidades do litoral oriental do seu paiz!...

Londres, a gigantesca e portentosa Londres, é o alvo predilecto e constante dos aviadores germanicos.

Onde está a supremacia naval da Inglaterra?!

A despeito mesmo das suas victorias contra os turcos na Mes-

potania, na Syria, no Egypto e na Palestina, o poderio britanico é um poderio que já passou á Historia se a Alemanha continuar imponentemente a percorrer com toda a arrogancia do seu orgulhoso pavilhão todos os mares do Mundo.

A causa da Liberdade e da Democracia está em perigo pela avalanche de soldados brutaes que aos milhões se precipitam sobre as iunhas do Occidente.

A França—a despeito das suas brilhantes victorias do Marne, da Champagne e de Verdun—está em perigo porque lhe falta um Bonaparte, como á Inglaterra falta um Nelson, tendo ainda a desgraça de haver perdido um Kitchner, e assim a afirmação do poderio germanico no Mundo é a victoria do Despotismo militarista.

11 Maio

FAZENDA JUNIOR.

Casamentos

No dia 5 do corrente mez, teve lugar na Repartição do Registo Civil desta vila o casamento do nosso amigo sr. José Pedro dos Santos, considerado comerciante, com a ex.^{ma} sr.^a D Aurora Cunha, ele filho do nosso amigo sr. Manoel Pedro dos Santos, proprietario e capitalista, e ela filha do sr. João Pedro Godinho, proprietario e industrial, todos desta vila.

Testemunharam o acto, o sr. dr. Manoel de Vasconcelos e Manoel Pedro Godinho, irmão da noiva, e que se fez representar por procuração.

Da repartição do Registo Civil dirigiram-se os noivos para a egreja matriz, onde se procedeu á cerimonia religiosa, e finda ella seguiram eles, acompanhados de numero e selecto cortejo, para casa dos pais da noiva, onde teve lugar um lauto e luxuoso banquet, que decorreu no meio da maior animação, trocando-se durante elle muitos e eloquentes brindes.

O noivo, muito novo ainda, é um commerciante bastante considerado, ativo, inteligente e sobretudo muito trabalhador, sendo a noiva uma senhora dotada d'uma esmerada educação, uma excelente dona de casa, possuindo ainda altas prendas, que a hão de tornar uma esposa modelar.

As belas qualidades que ornaram e outro hão de fatalmente concorrer para rodear o novo lar de todas as felicidades de que eles realmente são dignos.

Na corbeille da noiva, artisticamente disposta, viam-se muitas e valiosas prendas, que aqui não podemos enumerar por falta de espaço.

A União Figueiroense cumprimenta os noivos, desejando-lhes uma feliz e prolongada lua de mel.

Em Aguda tambem se realizou, na penultima semana, o casamento do nosso amigo e assinante, sr. Albertino Basilio Estevam, zeloso empregado dos correios, em Lisboa, com a menina Isaura Gonçalves Estevam, filha do nosso amigo, sr. Clementino Estevam, proprietario, da Lomba da Casa.

Apoz o acto, os noivos seguiram para Lisboa, onde vão passar a lua de mel, que desejamos seja prolongada e cheia de todas as felicidades de que eles são dignos.

SERÁ ?!

A Velha era de nobres tradições:
Tinha por mãe a alma nacional,
Era seu pai o honrado Portugal,
Tinha o sangue das luzas gerações,

Mas em desesperadas convulções
D'uma revolução... intestinal,
Nasceu a Nova, aborto casual,
De susto, numa noite de trovões!...

Concebida de ilicitos amores,
Quem o berço lhe deu, abriu-lhe a cova...
E como tem alguns admiradores,

Pois neste mundo quem alguns não tem?
Dizem eles que a Velha é mãe da Nova,
Dizem que a Nova é... filha da mãe!..

SIMÕES PIMENTA.

Noticias pessoases

Joaquim de Matos Pinto

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa seguiu no preterito sabado para Lisboa, este nosso estimado amigo, socio da importante firma comercial desta praça Godinho & Pinto.

José Sequeira Nunes

De regresso de Pedrogam Grande, onde foi de visita a sua familia, esteve nesta vila o nosso presado correligionario, sr. José Sequeira Nunes, de Lisboa.

Estiveram em Figueiró e apresentaram-nos os seus cumprimentos, o que agradecemos, os nossos amigos-srs. Joaquim Coelho Nunes da Silva, professor aposentado na Graça, João Artur de Sousa Manso, de Arega, Alexandre Coelho Nunes e José João Nunes, da Graça, Joaquim Fernandes Dias e Vicente Fernandes Henriques, do Carregal Cemeiro, Manuel Filipe Tomaz, do Troviscal, Manuel Dias Rolo e Manuel Dinis Junior, do Souto Escuro, José Augusto Marques e Possidonio Marques, de Almofofa; José Simões Junior, do Fontão Fundeiro, e João Simões Arinto e José Francisco Loja, de Campelo.

De regresso de Lisboa onde foi de visita a seu filho, esteve nesta vila o nosso amigo e assinante, sr. Antonio Simões, da Balça.

Tambem aqui esteve o nosso amigo, sr. Antonio Rodrigues Felicio (filho) do Vale de Aveleira.

Desastres

Um pobre e infeliz operario, de nome Valentim, que trabalhava nas obras do Açude, que a Companhia de Viação e Electricidade, anda construindo nas margens do Zezere, foi ali esmagado por uma enorme pedra que ele, e outros, procurava arrancar.

A pedra despenhando-se inesperadamente passou-lhe por cima, deixando o desgraçado n'um estado verdadeiramente deploravel.

Na tarde da ultima sexta feira, Antonio Costa, casado, proprietario, do lugar do Salgueiro, d'esta

freguezia, querendo proceder ao tratamento dum boi, de que era dono, trouxe o animal para fora do curral, prendendo o ao esteio d'uma latada.

O animal por qualquer motivo espantou-se arrastando consigo a latada, que atingiu o Costa na cabeça, prostrando o immediatamente por terra.

Socorrido por algumas pessoas, que o auxiliavam n'aquello tratamento, foi conduzido a casa, recolhendo pouco depois á cama, onde veio a falecer na madrugada do dia seguinte.

O infeliz, que era muito novo ainda, gosava de muitas sympathias, e era uma excelente creatura, motivo porque a sua morte foi muito sentida.

Na tarde do domingo ultimo, Manoel Godinho da Silva, casado, proprietario, residente no sitio e lugar de Agua d'Alta, teve a triste ideia de ir á pesca do peixe, por meio de tiros de dinamite.

No momento em que pretendia lançar um á agua, este rebentou inesperadamente, levando-lhe quasi toda a mão direita e ferindo-o ainda na cara.

A ocorrência deu-se no Acude das Hortas, proximo da Ponte de Arega.

O desgraçado saiu imediatamente para Coimbra, onde vai tratar-se.

Muitos casos identicos se têm dado no nosso concelho, mas isso não tem, infelizmente, obstado a que muitos individuos continuem a servir-se deste meio para agarrar peixe e, por isso, de quando em vez, dão se destes casos deveras lamentaveis.

Aniversarios

No preterito dia 8 passou o aniversario natalicio da menina Maria, filha estremecida do nosso presado amigo sr. José Simões da Silva, proprietario d'esta vila.

Por tal motivo aqui lhe apresentamos as nossas felicitações.

Tambem hoje faz anos o menino Martim, filho do sr. João Luiz Junior, commerciante e membro da Commissão Municipal Administrativa, a quem igualmente felicitamos.